



GOVERNO DE
ANGOLA

namibe.gov.ao
Governo Provincial do
Namibe



**MONTEMOR
O/NOVO**
Município



Financiado pela
União Europeia



DIÁLOGOS
UE • Angola

Seca e resiliência no Namibe: conclusões e recomendações

Seminário de Moçâmedes · 7 de Outubro de 2026 · João N. Pinto



**Estratégias Locais de Resiliência e Combate à Seca e à
Desertificação**

**Governo Provincial do Namibe
& Câmara Municipal de Montemor-o-Novo**



Conteúdos



O estudo e o diagnóstico



Conclusões



Recomendações e próximos passos

01

O estudo e o diagnóstico

Um diagnóstico para apoiar a decisão

Objectivo

Diagnosticar a seca e a desertificação na Província do Namibe e propor recomendações de intervenção.

Método

Análise documental: legislação, programas públicos, relatórios de projectos, estatísticas oficiais e literatura técnica.

Complementada com a experiência de terreno do autor no Sul de Angola (RETESA, IRCEA, FRESAN).

O que o estudo mapeia

- | | | |
|----------|--|----------------|
| 1 | Actores
Instituições públicas, parceiros internacionais, sociedade civil, organizações de produtores e academia | <i>Anexo 1</i> |
| 2 | Legislação e políticas públicas
Leis, estratégias e programas nacionais e provinciais sobre seca e resiliência | <i>Anexo 2</i> |
| 3 | Programas e projectos
Dos diferentes intervenientes: Estado, parceiros internacionais e ONG | <i>Anexo 2</i> |
| 4 | Experiências e boas práticas
37 práticas organizadas por tema: água, solos, sementes, pecuária, rendimento, governação | <i>Anexo 3</i> |

2005–2025 período analisado

7 eixos de intervenção

24 recomendações

A seca tornou-se a condição normal do território



Desde 2012, dois episódios de seca prolongada cobrem cerca de 70% do período analisado. O risco de cheia não desapareceu (Abril de 2023).

+1 °C a 1,5 °C entre 2020 e 2040
Pode chegar a 2,5 °C–3 °C no Sul de Angola num cenário de altas emissões.

Como a seca afecta os modos de vida

Os impactos concentram-se no interior pastoril e agropastoril: Bibala, Camucuio e Virei

ÁGUA E AGRICULTURA

Conta mais quando chove do que quanto chove

- Sementeiras falhadas obrigam a semear de novo e a mais trabalho; perdem mais as famílias com lavras pequenas e poucas reservas
- Chuva intensa em solos degradados causa erosão sem infiltração

~78%

dos agregados do Namibe apontam a salinidade como principal razão da má qualidade da água (AVSAN 2021)

PECUÁRIA E TRANSUMÂNCIA

Perder fêmeas reprodutoras descapitaliza por anos

- A transumância é mais longa e mais arriscada: corredores ocupados, pontos de água sem funcionar
- Os serviços veterinários não acompanham as rotas

0 de 5

farmácias veterinárias avaliadas no Namibe estavam em funcionamento (FRESAN/ISV, 2020)

FAMÍLIAS

Choques repetidos não deixam recuperar

- Mais tempo para buscar água e pastorear: sobrecarga das mulheres e menos frequência escolar
- Venda de activos, êxodo para Moçâmedes e carvão vegetal como estratégias de sobrevivência

70–75%

dos agregados do Camucuio, Tômbwa e Virei recorreram a estratégias de crise no consumo alimentar (AVSAN 2021)

Quando a água e o pasto escasseiam, o problema passa a ser de segurança: confronto de Agosto de 2025 nas Cacimbas e no Camucuio, com 12 mortos.

Porque é que a seca pesa tanto no Namibe

Causas de vulnerabilidade

- 1 Isolamento das zonas rurais do interior, sem plano territorial centrado na resiliência
- 2 Armazenamento e abastecimento de água insuficiente e, em boa parte, inoperacional
- 3 População a crescer mais depressa do que os serviços básicos
- 4 Perda de terras comunais de pastagem para a pecuária comercial

Bloqueios institucionais

- 1 Vários sectores respondem por partes do mesmo problema, sem rotina de decisão conjunta
- 2 Planeia-se por projecto e por sector, e não por território a médio e longo prazo
- 3 Orçamentos para construir e adquirir; pouco para operar e manter

No alerta precoce há boletins e dados, mas não há limiares ligados a decisões: o alerta produz informação, mas não antecipação.

02

Conclusões

Seis conclusões principais

1

A seca é estrutural

Episódios cada vez mais longos desde 2012, sem que o risco de cheia tenha desaparecido.

2

Os impactos são desiguais

Concentram-se no interior pastoril e agropastoril, onde a água, a pastagem e os serviços são mais escassos.

3

A transumância está sob pressão

É a principal estratégia de adaptação, mas as rotas fecham-se por cercamentos e perda de pontos de água.

4

Não faltam instrumentos

Faltam recursos ao Governo Provincial e às Administrações Municipais, e uma acção mais articulada.

5

Constrói-se, mas mantém-se pouco

Os orçamentos vão para obra e aquisição. Cerca de 80% dos furos do Sul estavam inoperacionais.

6

Há práticas que funcionam

Mas a maioria continua em fase piloto, dependente de projectos que já terminaram.

CONCLUSÕES

Existe capacidade para mudar

Algumas das práticas já testadas na região, entre as 37 identificadas pelo estudo

Barragem subterrânea de baixo custo

Virei (Ekevelo)

Escala reduzida

Banco de Germoplasma do Semiárido

FRESAN com o IIA

Implementada

Gestão comunitária da água em corredores

Virei e Bibala (COSPE)

Implementada

Bancos comunitários de sementes

Tambores de 500 kg (Coop. Suíça e FAO)

Implementada

Cisternas-calçadão de 52 mil litros

Huíla e Cunene (ADRA)

Promissora

Variedades e espécies resistentes à seca

Cunene (CODESPA/UIC, FRESAN)

Promissora

Conservação de forragem (fenação e ensilagem)

Cacanda, Bibala

Implementada

Sistemas agroflorestais

Cunene (CODESPA)

Promissora

Formação de tratadores de gado

391 formados (FRESAN)

Implementada

Regeneração natural de pastagens

Namibe (RETESA)

Piloto

A mudança necessária é de paradigma e de arquitectura institucional

DE

Resposta reactiva a cada seca, como emergência nova

Lógica de projectos curtos, por sector

Construir e adquirir



PARA

Preparação e acção antecipada, com limiares e responsáveis

Programas de longo prazo, por território, com iniciativas de pequena escala

Financiar o ciclo de vida: operação, manutenção, dados e extensão

Sem esta mudança, o risco é repetir o padrão: investimento relevante com resultados que não duram.

03

Recomendações e próximos passos

RECOMENDAÇÕES

O que é preciso mudar para que o Namibe deixe de gerir cada seca como uma emergência nova?



Mais peso à organização, à manutenção e à informação do que a novas obras, sem negar que estas continuam necessárias.

Cinco princípios que atravessam todas as recomendações

1

Programar por unidade territorial

vale, corredor pastoril, povoamento disperso, zona urbana ou ecossistema frágil

2

Financiar o ciclo de vida completo

incluindo operação, manutenção, dados e extensão

3

Proteger a mobilidade pastoril

e os mecanismos locais de adaptação, em vez de os substituir

4

Não causar dano

avaliar quem ganha e quem perde acesso com cada nova intervenção

5

Testar antes de expandir

com linha de base e avaliação, e integrar o que funciona

24 recomendações em sete eixos

Os eixos são interdependentes: um ponto de água sem operador nem orçamento volta a avariar



R1–R4

Governança da seca e acção antecipada

Informação climática transformada em decisões atempadas



R5–R8

Segurança hídrica e manutenção

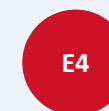
Serviço de água contínuo e de qualidade, dentro dos limites do recurso



R9–R11

Pastorícia, mobilidade e saúde animal

Proteger a mobilidade; reduzir mortalidade animal e conflitos



R12–R15

Agricultura resiliente, vales e mercados

Produção mais estável por unidade de água e de solo



R16–R18

Protecção social, nutrição e inclusão

Evitar danos humanos e perda irreversível de activos



R19–R20

Ecossistemas e ordenamento do território

Travar a degradação e recuperar funções ecológicas



R21–R24

Conhecimento, capacidades e financiamento

Dar continuidade, escala e aprendizagem ao que já funciona

13

recomendações de prioridade alta

Detalhe no documento de síntese distribuído

Quem faz o quê

Governo central

Funções que nenhum projecto substitui: rede meteorológica, gestão por bacia, extensão, sanidade animal, protecção social. Orçamentar a manutenção do PCESSA.

Parceiros internacionais, incluindo a UE

Horizonte plurianual, reporte por província e município e transição planeada para os serviços públicos.

Academia e investigação

Passar de observadores a parceiros: séries de dados, ensaios, avaliação independente e formação.

Governo Provincial e administrações municipais

Centro de gravidade: unidade técnica de seca, cadastro de activos e projectos, acordos com autoridades tradicionais. Precisam de meios.

Sociedade civil e organizações de produtores

Diversificar o financiamento, reforçar produtores como promotores e transferir metodologias.

Comunidades e autoridades tradicionais

Detêm o conhecimento que já funciona. Papel de decisão, com mulheres e jovens, e não só de consulta.

Oito acções para os próximos 24 meses

Custo relativamente baixo, pouco risco, e melhoram as decisões futuras

1 1.º trimestre

Constituir a unidade técnica de seca e publicar um primeiro boletim experimental

R1

2 Até 6 meses

Atribuir frequências aos rádios comunitários e repor as estações meteorológicas

R2

3 Até 6 meses

Levantar estado, operador e custos dos pontos de água prioritários

R3 · R6

4 Até 12 meses

Reactivar as farmácias veterinárias e os tratadores de gado

R10

5 6 a 12 meses

Cartografar corredores, pontos de água e zonas de conflito

R9 · R11

6 6 a 12 meses

Seleccionar dois vales-piloto e monitorizar níveis e salinidade

R5 · R12

7 12 a 18 meses

Desenhar o piloto de protecção social antecipatória com o Kwenda

R16

8 12 a 24 meses

Ensaio locais de sementes e forragens; formalizar a cooperação ABC/Embrapa

R13 · R22

A sequência deve ser ajustada ao calendário agrícola e aos procedimentos administrativos.

O que evitar e o que é indispensável

Medidas a evitar ou a condicionar

- Perfurações ou expansão da rega sem balanço hídrico, operador e orçamento de manutenção
- Subsídios à energia para rega sem controlo da extracção
- Sedentarização induzida de pastores ou concentração permanente de gado junto de novos furos
- Cercas, perímetros ou projectos que bloqueiem corredores de transumância
- Distribuição padronizada de sementes, raças ou tecnologias sem ensaio local
- Metas de restauração medidas só em hectares plantados ou pessoas formadas

Três condições pesam mais do que qualquer medida isolada

- i Liderança angolana e integração nas estruturas públicas desde o início, e não só no fim dos projectos
- ii Financiamento assegurado dos custos recorrentes, sem o qual os activos voltam a degradar-se
- iii Avaliação independente, com decisão explícita de adaptar, interromper ou expandir cada piloto

Muito obrigado!

Detalhe das 24 recomendações no documento de síntese
Estudo completo: dialogosue-angola.org



Esta apresentação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade dos autores e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.

Implementado por:

